

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

1. Data, hora e local: 25 de setembro de 2016, às 8h30, EMEF Profa. Maria Ignez Lopes Rossi – Rua Anselmo Marques Rodrigues, 450 – Bairro Jardim Manoel Penna – Ribeirão Preto – SP – CEP: 14098-322.

2. Direção da reunião: Diretoria da Aliança; Casa Conselheira Hovsana Krikor (Guidini); Equipes de Apoio à EAE; César da Regional Ribeirão Preto.

3. Ordem do Dia: 1) Página da EAE na edição de O Trevo; 2) Propostas do plano de ação da equipe de EAE; 3) Revisão do plano de ação da EAED; 4) Consulta ao Conselho sobre plano de ação da equipe EAEdg; 5) Apresentação do calendário 2017; 6) Informações da Diretoria; 7) Avaliação da reunião e elaboração dos tópicos para o preparo da pauta da próxima reunião do CGI de dezembro de 2016 e as respectivas casas conselheiras responsáveis pela elaboração.

4. Sumário dos Fatos e Deliberações:

Abertura: Após a prece de abertura, foi realizada uma apresentação de todos os presentes.

1º assunto: Guidini (Hovsana Krikor) iniciou falando sobre a importância da obediência e transmitiu o conteúdo de importância do caráter espiritual durante a condução de nossas reuniões. Em seguida, Cristina (Regional SP Oeste e equipe diretoria) leu a mensagem “A luta contra o mal” do livro Boa Nova. Quanto ao assunto de publicação em O Trevo sobre referência as equipes de EAEds (a distância e grupo a distância), Guidini convidou o Eduardo (SP Centro e equipe diretoria) para explicar a questão. Eduardo disse que a equipe de O Trevo foi consultada e informou-o sobre os acontecimentos. Primeiramente, participantes da equipe de O Trevo consultaram a equipe de EAE a distância na figura da companheira Ana Suely (SP Norte e equipe EAED) e da EAE grupo a distância na figura da companheira Sandra (SP Centro). Foi recebido um e-mail da Ana Suely e Sandra com informações sobre cada uma das equipes, respectivamente. Explicou que após a equipe de O Trevo receber os conteúdos, realizou a produção no formato que foi publicado, tendo em vista que precisam ajustar as questões de quantidade de palavras e outras questões de diagramação. Entretanto, a colocação de ambas as equipes lado a lado, não teve como objetivo as comparações. O que causou maior estranheza foi o esquecimento de colocar ao final de O Trevo que foi produzido pela equipe editorial de O Trevo. Marcos (Litoral Sul e equipe de EAE), quis lembrar da importância de sermos mais vigilantes quanto as nossas escolhas. Ana Suely disse que se houvesse a publicação do nome dela ela não autorizaria, pois não acha que o nome dela deve representar o conteúdo, mas da equipe. Disse que quem escreveu o texto foi o Diógenes e outra pessoa, baseado em ideias de toda a equipe por isso deveria sair com o nome de toda a equipe. Jerson (SP Oeste) sugere uma errata explicando o assunto. Guidini disse que houve o entendimento do surgimento de uma nova EAE praticada dentro do movimento a partir dessa publicação e acrescentou que foi um grande erro de O Trevo. Eduardo lembrou do esforço que Ana Suely fazia quando tínhamos apenas uma modalidade de trabalho e talvez por isso essa associação na memória e de fato não é verdade, há toda uma equipe por trás e ressaltou a lembrança dela nesse sentido. Lembrou ainda que levou um tempo para que a EAE a distância se firmasse no cenário da AEE. Observa que algo parecido tem acontecido com a EAE grupo a distância. Por isso tem surgido cada vez mais em nossos assuntos. Ficou definido que será realizada uma errata pela equipe de O Trevo informando o erro ocorrido.

2º assunto: Alessandra (SP Sul e equipe de EAE) explicou que precisaríamos de um ciclo de pelo menos 10 anos pois equivale a uma participação de pelo menos três turmas de EAE vivenciando essa experiência. Quanto a retomada do encontro de dirigentes para momento de troca de experiências entre os dirigentes, para que não sejamos vítimas da rotina da EAE, fortalecendo conceitos que por ventura ficaram enfraquecidos com o passar do tempo, reforçando a responsabilidade do dirigente, visando retomar o assunto inclusive nas nossas RGAs. Paralelamente, serão realizadas outras publicações em O Trevo sobre a nossa Escola, de modo a relembrar o combinado. Para que possamos trabalhar o “Relembrando o Combinado” a casa Hovsana Krikor estará assumindo essa tarefa. Uma proposta de visita às casas e/ou regionais com participações em reciclagens para falar sobre as ferramentas da EAE, aprofundar e esclarecer os textos da EAE, fortalecer as bases e fundamentos da EAE, reciclar conceitos e compartilhar dificuldades e soluções, além de auxiliar no curso de dirigentes e expositores. Por fim, buscam formatar um curso de dirigentes único para toda a Aliança, estruturado pela equipe de apoio as EAEds, constituindo e representado por membros de cada regional e assegurada pelo CGI;

a formação de um curso de expositores. Para tanto, pedem o apoio de todos na execução dessas tarefas e de todo esse processo. Geraldo (SP Centro e equipe diretoria) sugere que a equipe apresente um ponto de chegada para 2018, embora o trabalho esteja previsto para 2010, pois o CGI finaliza essa gestão em 2017. A partir disso, a nova composição do CGI poderá avaliar melhor esse processo. Ernane (Minas Gerais) disse entender que já existe esse curso que estão propondo e se não seria mais vantajoso verificar por que não está sendo utilizado, aplicando a mesma pergunta com relação ao curso de expositor, formatado recentemente e que tem auxiliado os dirigentes. Será que precisamos formatar outro curso sendo tão recente e adequado? Alessandra informou que a ideia é rever o que já está pronta, mas que precisamos da participação de outras regionais agregando com ideias. Miguel (SP Leste e equipe diretoria) informou que o trabalho para formatação desse programa mencionado pelo Ernane foi de um ano e oito meses, composto por pessoas de várias regionais e que então sugere que a equipe possa rever esse conteúdo antes de se iniciar um novo processo. Marcos disse que tem utilizado esse material e que em quatro anos esse conteúdo foi aplicado e o que pretendem é realmente avaliar o conteúdo. Maria José (Litoral Centro e diretoria) acrescentou que quanto ao curso de expositores, na ocasião algumas regionais começaram a aplicar e então precisaríamos aplicar em regionais que até hoje não aplicaram antes de começarmos a fazer uma grande reavaliação. Denis (Sorocaba e equipe diretoria) disse que quanto a essa revisão que está sendo elaborada, perguntou como a equipe está pensando em trabalhar as demais equipes de EAE e a FDJ. Marcos, informou que há tempos vem solicitando que mais pessoas de todas as casas conselheiras, regionais participem dessa equipe. Guidini acrescentou que as equipes citadas já foram convidadas, mas não tem participado e que as mesmas equipes não têm convidado para participação das suas respectivas reuniões. Acrescenta ainda que temos de finalizar o que nós já começamos e para isso, a equipe de EAE já criou um site que irão disponibilizar o conteúdo do que está sendo discutido na equipe. Cristina (SP Oeste) pediu para que os coordenadores regionais participarem desse processo, para que não haja essa disputa de espaço, pois todas as equipes estão dispostas a trabalhar e temos que trabalhar juntos. Denis ressalta que temos pautas parecidas e que sua pergunta é para que possamos economizar energia e trabalharmos juntos, como demais equipes e regionais. Foram feitas ressalvas para esse plano de que precisamos ter um panorama até 2018 e ponderações quanto aos cursos que já foram produzidos e não foram aplicados e todos os lugares. Eduardo lembrou que muitos desses assuntos já estão funcionando e que esse nível de qualidade só poderá ser alcançado após três turmas de EAE acontecerem. Adalberto (Litoral Centro) lembrou que foi entregue a responsabilidade das EAE pelo plano espiritual e por isso, as equipes de apoio às escolas têm que estar ligadas a FDJ. Precisamos dos grupos de apoio ligados a fraternidade. Quanto ao curso de dirigentes foi finalizado em 2002 e que nem cumprimos as metas iniciais e que já estamos mexendo nelas novamente. Precisamos trabalhar juntos e não perdendo tanto tempo em discussões que não nos permite avançar. Guidini disse que esse processo está sendo feito, a nossa reforma íntima está sendo refeita e que nossas divergências de ideias são maiores do que nós. Por isso afirma que precisamos trabalhar nesse ideal acima de nós. Aproveitou e apresentou no site a ata da reunião em 28 de agosto de 2004 enviado pelo Gitânio, mostrando que há tempos estamos realizando esse trabalho. Fica definido que o resumo dessas atividades será apresentado no final de 2017 visando a nova gestão do CGI 2018-2021.

3º assunto: Ana Suely e demais companheiros da equipe informou que a partir de um intercâmbio mediúnico da diretoria sobre se há ou não Iniciação fora das escolas presenciais, o que foi respondido pela espiritualidade que sim. Lembrou ainda da “autoiniciação” proposta no item 10 do Guia do Aprendiz da Aliança. Faz uma associação com o lema fora da caridade não há salvação e não que foram de uma equipe não haverá salvação. Apresentaram resultados da RGA 2016 sobre o tema “o homem que pôs o pé no caminho sentiu-se sozinho e buscou a consolação”, mostrando que o grupo é um apoio não a única forma de haver iniciação espiritual. Enfatiza que há iniciação espiritual individual. Por isso é necessário entender esse processo para entender a importância da EAE a distância que é apenas uma EAE. Arley acrescenta que precisamos acabar com esse ranço de que a EAE a distância esteja desligada da EAE presencial, solicitando que não continuemos nesse caminho, pois compreende que as ações estratégicas da casa são ligadas a FDJ e por isso não vê separação entre todos os trabalhos da EAE e da FDJ. Ana Suely sugere que esse conteúdo possa chegar às casas de modo que possam assimilar o assunto adequadamente. Quanto a matéria de O Trevo, o grupo sente que é comum uma revista ou jornal alterar o texto, mas que os pontos retirados prejudicaram a clareza quanto a seriedade do trabalho e que há uma só Escola: “escola presencial” e que no item “vale a pena” foi colocado para EAED e uma abordagem injusta coloca de forma pessoal e claro seleciona pessoas... Em resumo, a equipe solicita que

não haja assinatura do texto, mas que seja colocado na íntegra. Falaram sobre o item “O Aluno”, informando que temos grupos de alunos individuais no exterior e no Brasil. Como todo aluno, cada um segue o seu próprio destino, buscando um trabalho voluntário ou uma casa espírita, e outros, se integram a Aliança se lhe aprouver e por iniciativa própria. Mostrou um mapa que foi criado em 2010, mostrando que a magnitude do trabalho da EAED por todo o Brasil, mostrando que a Aliança aos poucos, está de miúdo em todos os lugares. Acreditam que temos público e tempo para pregar e vivenciar os ensinamentos do Evangelho e que temos ainda uma quantidade grande de pessoas que desconhecem os princípios Cristãos. Dagmar (SP Leste) falou do seu ingresso na década de 70 e que para ele o futuro não é amanhã, o futuro é hoje. Quanto a EAED que começaram mas precisamos levar os seus trabalhos mais além, como curso de médiuns, mocidade, agrupando pessoas para uma nova casa e que todos esses pontos azuis, tentarmos falar com elas para tentar montar uma escola em grupo, uma casa, nessas regiões. Ana Suely disse que o problema não está na EAED, mas nas casas, quando podemos observar que várias EAEDs presenciais fazendo caravana e não estão abrindo novas casas. Por que então a culpa tem de cair nos ombros apenas da EAED? O mesmo dirigente que não estimula os alunos de uma turma presencial para abrir uma casa espírita e fazer caravanas, se ele for o mesmo que abre uma turma de EAED não o estimulará. Dagmar leu um trecho do estatuto da FDJ, mostrando que a EAE é uma só. Jerson disse que estamos falando uma coisa, mas estamos fazendo outra pois somos 4 grupos e não um só. Precisamos mudar e esse e partir de então, modularmos como aplicar esse mesmo trabalho de diferentes maneiras. Sugere que o CGI decida sobre a unificação desses 4 grupos.

4º assunto: Adalberto (Litoral Centro) entregou uma pequena folha para todos os presentes, falando sobre o problema, solução e como serão as ações para dar continuidade ao modelo de EAEd. Lembrou-se do companheiro Antônio Carlos do CVV quando comentou na última reunião para que não nos preocupemos com tudo pois aquilo que é bom ficará e o que não é se perderá pelo tempo. Informou que estenderam a data da inscrição para a organização de um programa de treinamento e multiplicação do processo nas regionais da AEE para o dia 30 de outubro de 2016. Guidini questiona sobre o fato de ser um programa fechado e que não pode ser modificado, quando do surgimento de um grupo de discípulos denominado escola continuada. Adalberto informou que esse grupo não está fechado e continua aberto na secretaria e que todos podem participar. Ressaltou ainda, que a prova de que não é fechado é que em todas as reuniões as pessoas são convidadas para participar dessas caravanas, assim como outras para Argentina e para Austrália continuam em aberto. Reforçou que se participarmos dessa caravana, veremos que o conteúdo é o mesmo, mas a forma de aplicação é diferente. Lembrou-se que quando começou em 2009 a atuação em Cuba, havia um companheiro do governo cubano participando e que hoje não é mais necessário. Guidini lembrou uma dicotomia que na sua opinião, surgiu a partir de uma reunião em que o Eduardo participou na regional SP Leste, onde falou sobre aspectos quanto a utilização da avaliação da caderneta em Cuba e que é uma visão diferente do mesmo programa. Perguntou à EAEd sobre como mantermos as nossas raízes. Adalberto pediu a ajuda sobre como então solucionar a análise de 50 cadernetas e cadernos de temas em apenas um dia e por isso apenas transmitiu uma experiência. Eduardo esclareceu sobre o encontro de dirigentes da regional SP Leste, falando sobre seu pensamento sobre como tratar a caderneta e que na ocasião, um companheiro de O Trevo gostou e quis escrever a respeito. Aproveitou para explicar seu pensamento. Para que a caderneta possa ser algo útil, precisamos de uma ferramenta de conhecer sentimentos de forma progressiva. Entretanto, requer uma habilidade que são os 5 itens e que podemos observar que o desempenho tem sido irregular, pois forçamos a chegada ao sentimento por apenas mencionar o sentimento. Deu como exemplo: fui impaciente, e depois escreve novamente, “fui impaciente novamente”. Pensa que por etapas, poderíamos reduzir a velocidade como se observa e deve facilitar. Disse ainda que naquele dia, ele repartiu uma experiência que ele apresentou com sua própria turma. Leandro (SP Leste) compartilhou esse momento e baseado na reação da companheira do O Trevo, que projetou o texto sem a intenção de modificar algo, mas de expor um sentimento que julgou interessante, quanto a essas novas percepções. Lembrou que no momento que o Eduardo falou, disse como discípulo e não que estava mudando nada, apenas comentou uma atividade com a turma dele, falando como discípulo. Solicitou que não hajamos assim, pois caso um companheiro, mesmo que seja o diretor geral, não podemos colocar como sendo uma mudança. Foi apenas um discípulo dando seu testemunho e que não alterou nada na regional, apenas auxiliou uma servidora que tinha parado nesse caminho. Guidini ainda sente que ainda temos uma contribuição do fato da implementação de se pensar na caderneta como no modelo de Cuba. Outra preocupação que compartilhou foi sobre a metáfora utilizada pela equipe da EAEd sobre escola iniciática, como a Fuga da

Prisão, mas que devemos ter o Cristo como nosso modelo. Para ele, é um sistema repetido pelos filmes de “Hollywood” e Netflix, que utilizam a mesma metáfora. Acredita que assim como ele, outros veem a mesma falha em ancorar a EAE de Jesus com um processo que se estaciona no cotidiano, não apresentando a abrangência espiritual que se apregoa. Solicitou a opinião da equipe. Uma companheira (da mensagem espiritual) acrescentou que Jesus utilizava de parábolas para tratar do assunto e Jesus fazia isso. Não podemos amarrar uma escola, um programa e seu conteúdo a uma mesma forma. É necessário lembrar que Jesus falava por parábolas para atingir várias mentes. Suzete (Litoral Centro), lembrou que a EAE já salvou muitas famílias e para isso, tudo o que ela puder fazer para que ela continue, estará aproveitando os materiais. Quando leu o Trevo, convidou o grupo de EAE e pediu para que a equipe pudesse ler e trabalhassem o conteúdo. Teve o feedback de que o tópico é maravilhoso e que auxilia muito e então convidaram uma pessoa da equipe para contar sobre o assunto e ficaram um ano estudando o assunto e gostaram. A partir do assunto, verificaram um resultado fantástico como por exemplo, com o aluno descobrindo melhor a proposta da vida dele quando da utilização da caderneta. Sugere que deixemos os nossos preconceitos de lado e vamos nos unir e se tivermos preconceito que trouxe o assunto, não olhe para ela, olhe para o trabalho. Não são as pessoas, são um conjunto delas por um trabalho. Não podemos nos colocar como guardiões de nada, estamos apenas incentivando as pessoas. O que interessa para nós é que o aluno melhore como cidadão no mundo, não importa o método. O que temos de trabalhar é a moral de Jesus. Guidini acrescenta que quanto ao texto do **GEESE** foi extremamente esclarecedora e faz a sugestão para que a equipe de EAE assuma o papel de colaboração, para que aconteça em outras EAE, de modo a trazer outras práticas conhecidas. Ficou acordado com a Suzete de conhecer o trabalho por dentro. Marcos lembrou da passagem “Eu sou o caminho a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai se não for por Mim” e sugere que não utilizemos de metáforas que podem desequilibrar pessoas que não tem conteúdo. Se não conhecemos o processo dessa nova estrutura, formada em cima de conceitos que não conhecemos e que no caso da Suzete, utilizou de forma positiva aplicando-o de forma correta. Contudo, algumas turmas já estão colocando em suas turmas presenciais. Geraldo sugeriu como representante de casa conselheira para que todas as equipes ligadas ao programa de EAE possam sentar juntos fora do CGI e trazerem para o conselho os aspectos relevantes sobre os assuntos. Sugere que possamos trazer em nossas reuniões aspectos ainda mais relevantes do nosso movimento, como oportunidades das nossas casas e trazeremos coisas boas que estão dando certo. Não podem ficar só no CGI ou nas equipes, senão morrem. Essa é a nossa fase como servidores, abrindo a nossa mente e novas percepções ainda não vistas, possam vir a ser objeto de estudo.

5º assunto: César (Ribeirão Preto) apresentou o calendário de 2017. Iniciou falando de uma conversa que teve pela manhã com uma aluna de EAE sobre o que seriam essas reuniões desse final de semana e falou para ela sobre o calendário, que não é uma ordem que vem da Aliança mas uma construção das regionais. A partir daí apresentou as datas das próximas reuniões do CGI e dos coordenadores regionais. Assim, as reuniões de 25 e 26 de março a reunião será no ABC, em 24 e 25 de junho será na Regional Litoral Centro, em 23 e 24 de setembro será na SP Norte e 2 e 3 de dezembro será na regional SP Sul. Falou ainda de ter sido decidido de colocarmos na programação anual as datas para atualização dos cadastros da FDJ e anual das casas, respectivamente.

6º assunto: Quanto ao espaço da diretoria, Eduardo fez uma ressalva sobre o tempo da diretoria que há algumas reuniões tem sido muito pequeno. Por isso, informou que teremos que dar uma repaginada no momento da diretoria pois a mesma tem participado de outros assuntos, como encontros com outras instituições e não conseguimos transmitir. Foi ouvido um relato da visita de casas conselheiras. Sobre as casas de Rio de Janeiro, a diretoria está pensando em criar um plantão de alerta para auxiliar em problemas que acontecem com a regional e estamos pensando em montar algo que possa auxiliar. Sobre a colaboração trimestral entre as equipes de apoio comentou que foi elaborado um calendário para um mês posterior das reuniões do CGI, se encontrarem para ajustar os assuntos. Filippo (Coordenação de Mocidade) lembrou que a ideia também é absorver da diretoria pautas mais práticas. Lembrou da análise swótica que surgiu na RGA de 2015 sobre análises sobre ameaças x oportunidades. Essa percepção foi coletada e após encontrarmos os problemas gostaríamos de falar na presente reunião, mas devido o tempo, enviaremos em conjunto com a circular da reunião de dezembro e solicita a reinclusão do item na próxima reunião. Jorge Scarpi (C.E.Irmão Alfredo/SP Sul) sugere que se coloque na próxima reunião do CGI os tópicos da diretoria no início da reunião. Eduardo falou da visita a Cuba e Montreal no Canadá mas que não poderemos tratar pelo tempo. Geraldo



sugeriu montarmos um vídeo com todas as apresentações e informações que não puderam ser colocadas devido o tempo e enviarmos o link privado para todos. Lenilda (SP Centro) pediu a palavra pedindo para que nas próximas reuniões as pessoas que estiverem na pauta respeitem o tempo para que não aconteça como nessa reunião, por respeito até mesmo aos presentes. Reunião da Aldele extraordinária as 9h30 no próximo dia 01 de outubro de 2016. Eduardo informou que estará lá representando a AEE como membro da ALDELE conforme consta no estatuto da Aliança. Miguel falou da campanha do evangelho no lar, na primeira fase começando com a proposta dentro das nossas casas e na segunda fase, a entrega de um folheto produzido pela Editora IDE para a sociedade. Comentou que recentemente seu filho, que hoje faz parte da Umbanda, levou a pedido dele esse livreto sobre o evangelho no lar para ser entregue e rapidamente todos utilizaram e gostaram muito. Informou que trouxe 100 exemplares para doação aos presentes apenas que se comprometeram em levar a campanha para frente. A campanha irá até o final de 2017 e tem como meta a distribuição de 90.000 exemplares, como foi a do ESE. Por fim, falou da base de dados que está sendo construído sobre a Aliança. A ideia é fazer um mapeamento baseado na direção da Aliança, sobre aquilo que está sendo feito na nossa Aliança e em 2018 apresentar um censo da Aliança.

7º assunto: Foi aberto um espaço para avaliarmos a reunião. Leandro (SP Leste) coloca que assim como na última reunião sai com a sensação de que não estamos melhorando, com as atitudes apresentadas na reunião. Luiz Amaro (ABC) diz que sai feliz da reunião, pois hoje houve participação e que quando entramos na área de conflito, mostra que estamos encontrando o caminho. O ambiente não é para concordarmos integralmente uns com os outros, mas mesmo assim, trazermos decisões para a nossa Aliança. Esse processo faz com que hoje consigamos um maior entendimento e com um conselho soberano nesse debate. Pede que apesar dessa emoção diferente expressa por alguns, que a gente saia mais feliz pois estamos amadurecendo como conselheiros. Adalberto faz um paralelo entre as diferenças da natureza, mesmo dentro de cada especificidade. Sai feliz pois começamos a limpar arestas que nos fará a dar saltos e agradece a todos por esse momento vivido nos dias de hoje. Eduardo avalia lembrando que não há adversários entre nós, nem entre os demais movimentos espíritas ou sociais, mas o nosso adversário é a materialidade, com as pressões do mundo entrando pela porta dos fundos do subconsciente. Vivemos um momento em que devido os problemas sociais e políticos que nos levam a sempre querer ter razão, levando-nos a enfrentamentos por toda e qualquer diferença e que precisamos nos atentar a isso. Se queremos defender um processo de espiritualização, precisamos estar alertas sobre como esses processos podem estar nos afetando, com mensagens escritas, olhares e gestos, sem notarmos que não somos adversários, mas que estamos aqui para nos ajudarmos mutuamente a crescer.

Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 12h30.

São Paulo, 25 de setembro de 2016.

Aliança Espírita Evangélica